



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**O OLHAR DOCENTE SOBRE AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UM ESTUDO
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ANOS INICIAIS DE BRASÍLIA**

DORA MORENO SANTOS

BRASÍLIA
2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

MSA237o MORENO SANTOS, DORA
O OLHAR DOCENTE SOBRE AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UM
ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ANOS INICIAIS DE BRASÍLIA /
DORA MORENO SANTOS; orientador Otilia Maria A. N. A.
Dantas. -- Brasília, 2019.
55 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de
Brasília, 2019.

1. inteligências Múltiplas. 2. Habilidades. 3. Práticas
Pedagógicas. I. A. N. A. Dantas, Otilia Maria, orient. II.
Título.

DORA MORENO SANTOS

**O OLHAR DOCENTE SOBRE AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UM ESTUDO
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ANOS INICIAIS DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega
Alberto Dantas.

BRASÍLIA

2019

DORA MORENO SANTOS

**O OLHAR DOCENTE SOBRE AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UM ESTUDO
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ANOS INICIAIS DE BRASÍLIA**

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Dra. Otília Maria Alves da Nobrega Alberto Dantas.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas - Orientadora
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Profa. Maria Emilia Gonzaga de Souza - Examinadora
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Roberta de Oliveira Sousa – Examinadora
Mestranda do PPGE/FE/UnB

Prof. Matheus dos Santos Nogueira – Suplente
Mestrando do PPGE/FE/UnB

Defesa em: 13 de dezembro de 2019 às 9h

Local: Sala de Atos – FE.

Campus Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília.

À...

minha mãe, minha maior inspiração de força e resiliência; minha família querida; aos amigos que estiveram comigo em momentos de alegria e frustração e a todos os docentes que tive o prazer de ter ao longo da vida, pois estes contribuíram efetivamente para construção da profissional que almejo ser.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as oportunidades que Ele permitiu que eu tivesse ao longo da minha vida. A minha mãe e irmão, parceiros de vida. Sou grata a essa família que tanto me ensina e zela por mim.

Gratidão aos meus familiares, tios e avós, amigos que ao longo dos anos, em cada fase contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional nas diversas trocas que a convivência proporcionou. Fui agraciada com seres que me inspiram e com relações completamente afetuosas.

Ao meu namorado, Leonardo Soares, por todo incentivo e apoio as minhas realizações.

A Universidade de Brasília, lugar onde desempenhei atividades de estudante na Faculdade de Educação, de estagiária na Direção da Faculdade de Tecnologia, integrando uma equipe que certamente me deram incontáveis ensinamentos no que se refere à capacitação profissional e as relações interpessoais. De pesquisadora pelo Programa de Iniciação Científica (ProIC) e dessa maneira deixo meu agradecimento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Agradeço aos amigos que o curso de Pedagogia me presenteou, em especial Ana Carolina Alencar, Letícia Cardoso e Marcela Susane que compartilharam alegrias e frustrações da vida acadêmica e pessoal, sou grata por me ensinarem tanto.

A graduação passa a ter significado quando se tem a oportunidade de dispor de bons mentores e pude ocupar espaços liderados por profissionais admiráveis, com destaque a Maria Alexandra Militão Rodrigues, Maria Emília Gonzaga de Souza e minha querida orientadora Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas.

A todos que tornaram este trabalho possível, deixo-lhes o meu mais sincero agradecimento!

RESUMO

O presente trabalho trata do olhar docente sobre as Inteligências Múltiplas em uma escola pública de anos iniciais de Brasília. Traz como **objetivo geral**: desvelar e analisar como as docentes trabalham as Inteligências Múltiplas em uma escola pública de anos iniciais de Brasília, e como **objetivos específicos**: mapear os Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB que abordam as Inteligências Múltiplas; delinear os fundamentos teóricos referentes ao conceito das Múltiplas Inteligências pautados em Gardner (1995); desenvolver observações de aulas de docentes atuantes em uma escola pública de anos iniciais de Brasília. O **referencial teórico** conta com o conceito base de Gardner (2001), sobre as Inteligências Múltiplas e demais autores que exploram a temática com o olhar na práxis, como Alves (2003) e Antunes (2012). Como definição de **metodologia**, por meio da pesquisa qualitativa, desenvolveu-se um estudo de caso e observação participante durante o ano de 2019 em uma instituição adepta aos ciclos para as aprendizagens. Os **resultados e conclusões** apontam que os docentes desconhecem as Múltiplas Inteligências, no entanto desenvolvem as competências linguística e lógico-matemática, duas das oito competências que integram as Inteligências Múltiplas.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas. Habilidades. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The present work deals with the teaching perspective on Multiple Intelligences in a public school in the early years of Brasilia. It brings as an objective overall: unveil and analysis how teachers working with multiple intelligences in a public school of early years in Brasília and as specific goals: to map the course completion works from University of Brasília that address the concept of multiple intelligences based on Gardner (1995); develop observations of classes of teachers working in a public school in the early years of Brasilia. The theoretical framework relies on the basic concept of Gardner (2001), on Multiple Intelligences and other authors who explore the theme with a view to praxis, such as Alves (2003) and Antunes (2012). As a definition of methodology, through qualitative research, a case study and participant observation was developed during 2019 in an institution that is adept at learning cycles. The results and conclusions point out that teachers do not know Multiple Intelligences, however they have developed linguistic and logical-mathematical competences, two of the eight competences that integrate Multiple Intelligences.

Keywords: Multiple Intelligences. Skills. Pedagogical Practices.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AH - Altas Habilidades

BDM - Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEF - Centro de Ensino Fundamental

CNV - Comunicação Não Violenta

DF - Deficiências Físicas

DF - Distrito Federal

DI - Deficiências Intelectuais

EC - Escola Classe

EP - Escola Parque

FE - Faculdade de Educação

GAN - Ginásio da Asa Norte

IESB - Instituto de Educação Superior de Brasília

IM - Inteligências Múltiplas

NOVACAP - Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil

PI - Projeto Interdisciplinar

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência

PIJ - Programa Infante Juvenil

PPP - Projeto Político Pedagógico

ProIC - Programa de Iniciação Científica

QI - Quociente de Inteligência

SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SISU - Sistema de Seleção Unificada

TFE - Transtornos Funcionais Específicos

TGD - Transtorno Global do Desenvolvimento

UnB - Universidade de Brasília

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| QUADRO 1 - Produções sobre a categoria prática pedagógica | 20 |
| QUADRO 2 - Caracterização das ações desenvolvidas | 25 |
| QUADRO 3 - Quadro funcional da escola | 26 |
| QUADRO 4 - Sistematização dos agrupamentos | 27 |
| QUADRO 5 - Características das Inteligências | 30 |
| QUADRO 6 - Modelo de Matriz do Ensinar para o Entendimento na Perspectiva da Teoria das Inteligências Múltiplas | 37 |
| QUADRO 7 - Lista de observação: Inteligência Interpessoal | 41 |
| QUADRO 8 - Estímulos às Inteligências | 43 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 9 |
| PARTE I - Memorial Formativo | 11 |
| 2. DORA, A AVENTUREIRA | 12 |
| PARTE II – Método, Teoria e Análise | 20 |
| 3. ESTADO DO CONHECIMENTO | 19 |
| 4. METODOLOGIA | 23 |
| 5. O SIGNIFICADO DE INTELIGÊNCIA | 30 |
| 5.1 Sobre as Inteligências Múltiplas | 30 |
| 5.2 Sobre as Práticas Pedagógicas | 33 |
| 6. ANÁLISES E DISCUSSÃO DE DADOS | 36 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 44 |
| 7.1 Projeto pessoal, acadêmico e profissional | 44 |
| REFERÊNCIAS | 46 |
| APÊNDICES | 48 |

1. INTRODUÇÃO

Atualmente há uma compreensão do ensino-aprendizagens mais abrangente, que reconhece fatores culturais, familiares e educacionais com a intenção de torná-los progressivamente mais efetivos. Há estudos onde se pode observar fragilidades tanto no ensino quanto no aprendizado, possibilitando não só análises, mas também uma reorganização da ação pedagógica que alcance realmente seus objetivos. Ao longo da graduação de Pedagogia, muito se ouve sobre práxis construída ao longo da formação. Tal práxis tende a ajustar o olhar de estudantes e professores no que se refere ao ensinar e aprender. Assim, ajustado o caminho será possível promover o desenvolvimento dos estudantes que o educador irá lidar, estimulando as diferentes faculdades que definem os indivíduos.

Entendemos que as múltiplas aprendizagens abarcam a identidade do indivíduo e por meio delas o docente pode desenvolver uma práxis transformadora e justa no que se refere ao ensino e aprendizagem. Quanto aos estudantes, esses tendem a aprender de diferentes perspectivas o que ajuda a definir sua identidade. Mas, o que significa Inteligências Múltiplas (IM) para os professores? Esses conhecem e praticam o paradigma das IM?

A fim de verificar a percepção dos docentes frente a diversidade de saberes existentes em uma sala de aula, a investigação deu-se a partir da elaboração da **questão central**: qual o significado de inteligência para os docentes atuantes numa escola pública de anos iniciais de Brasília?

Deste modo, o estudo apresenta como **objetivo geral** desvelar e analisar como as professoras trabalham as Inteligências Múltiplas em uma escola pública de anos iniciais de Brasília.

Os **objetivos específicos** apontam para:

- Mapear os Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB que abordam as Inteligências Múltiplas;
- Delinear os fundamentos teóricos referentes ao conceito das Múltiplas Inteligências pautados em Gardner;
- Desenvolver observações de aulas de docentes atuantes numa escola pública de anos iniciais de Brasília.

Entendendo que somos sujeitos sociais e estamos sob influências culturais e familiares, podendo ser determinantes no nosso modo de percepção, consequentemente o desenvolvimento de inteligências e mesmo acreditando que os profissionais da educação ponderem sobre as influências, ainda se encontra práticas a serem pensadas e adotadas dentro de sala de aula. Onde se leva em consideração o que é particular a cada indivíduo, de forma a agregar a ação pedagógica.

O trabalho está organizado em duas partes. A primeira refere-se ao Memorial Formativo, uma ferramenta de pesquisa significativa no trato com a memória. Neste memorial apresento recortes de minha história de vida em que destaco a influência para o delineamento de minha identidade profissional.

A segunda parte, refere-se a pesquisa realizada sobre o objeto de pesquisa, **as Inteligências Múltiplas**. No capítulo três apresento o Estado do Conhecimento sobre o tema e uma síntese das produções referentes aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da UnB que abordam a temática. No quarto capítulo disserto sobre a metodologia adotada para desenvolver a pesquisa, o lócus e os sujeitos envolvidos. Por fim, no capítulo cinco, apresento as análises e discussão de dados e as sínteses da pesquisa e, em seguida, as considerações finais e as perspectivas profissionais. Neste caso, destaco o cenário que pretendo concretizar a médio prazo, relativo a minha identidade profissional.

Portanto, convido o leitor a mergulhar comigo neste trabalho. Imagino que não se arrependerá do mergulho porque há muito o que ouvir e o que pensar do que ora apresento a você, leitor.

PARTE I - Memorial Formativo



Fonte: Multibrink (2019)

2. DORA, A AVENTUREIRA

Revisitar nossa memória educativa é algo que fazemos desde o início do curso de Pedagogia. Quando me foi solicitado pela primeira vez, julguei ser uma tarefa fácil, porque tenho a impressão de que as lembranças da minha vida escolar ainda estão muito vivas. Entretanto, com o passar dos anos fui percebendo que não é bem assim. Conclui que as diferentes propostas sugeridas ao longo do curso em diferentes disciplinas fizeram com que eu “descobrisse” algumas lembranças, acho que posso assim dizer. De antemão quero mencionar que minha aventura de conclusão de curso tem como base o conceito de Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner. De acordo com Smole (1999, p. 8-9)

Gardner baseou sua teoria em muitas ideias diferentes, mas a principal delas sustenta que as pessoas manifestam as mais distintas habilidades - para compor uma música, construir um computador ou uma ponte, organizar uma campanha política, produzir um quadro, além de muitas outras -, e que todas essas atividades requerem algum tipo de inteligência, mas não necessariamente o mesmo tipo de inteligência.

Antes, me permita explicar o porquê do título de meu Memorial Formativo. Este faz referência a um livro didático e a um desenho para crianças “Dora, a aventureira” (título original: *Dora the explorer*), criado por Chris Gifford, Valerie Walsh e Eric Weiner (2019).

A obra é destinada a aprendizagem do inglês como segunda língua, indicado a crianças de pouca idade. O personagem principal é a **Dora**, uma criança de 7 (sete) anos de idade que desfruta de aventuras com seus amigos, especialmente Botas, um macaco que usa botas vermelhas (Figura 1). A cada episódio há uma aventura diferente a ser desbravada por eles e as mesmas estão repletas de quebra-cabeças.

Figura 1 – Imagem da Dora, A aventureira e Botas.



Fonte: Site Multibrink (2019)

A escolha de relacionar o desenho com o memorial pode ser meio óbvia, mas mesmo que eu não tenha sido uma telespectadora assídua, a personagem principal me representa de certa forma (Figura 2).

Figura 2 – Eu escalando uma árvore nos arredores da Escola Classe.



Fonte: Arquivo Pessoal (2019)

Dito isso, informo que não só a minha vida escolar foi e tem sido uma aventura, mas minha vida como um todo. Tive sempre bons amigos ao longo dessa trajetória e em cada fase contei com meu Botas e esclareço que a minha representação do Botas, consiste na figura de um/a ou mais amigos. Como disse anteriormente, fui e sou uma pessoa agraciada com companhias que contribuíram para me tornar o que sou hoje e, certamente, não pretendo citar nomes para não correr o risco de esquecer alguém. Todavia, estas pessoas se personificaram no momento da escrita deste memorial, dos quais me recordo com muita emoção e carinho. Os contextos que ocupei em minha caminhada, até o momento, encontram-se repletos de afeto propiciado por tais companhias.

Mesmo residindo em uma Região Administrativa, Riacho Fundo I, estudei desde criança no Plano Piloto, especificamente na Asa Norte, centro de Brasília - Distrito Federal (DF). Considerando que minha mãe sempre trabalhou como servidora na Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, a alternativa que ela encontrou para estar perto dos filhos, Mateus, meu irmão mais velho e eu, foi nos matricular em escolas que se localizam nos arredores de onde ela trabalha. Quando completei 2 (dois) anos, fui matriculada no Programa Infante Juvenil (PIJ)

que tinham, na época, suas instalações próximas a Faculdade de Educação (FE) da UnB. Posso dizer que essa foi a minha primeira aventura escolar.

A condição de servidora-técnica na Universidade de Brasília da minha mãe nos permitiu frequentar o PIJ por um bom tempo, até mesmo depois de ingressar nos anos iniciais. Neste momento, passei a ir apenas no turno contrário aos meus estudos na escola. Uma memória muito forte que tenho do PIJ é que íamos com a professora duas vezes na semana ao clube. Era uma atividade que me deixava muito feliz, mesmo recordando que nem sempre estava enturmada com as outras crianças.

Atualmente o funcionamento do PIJ acontece de forma bem diferente dos anos frequentados pelo meu irmão e eu, um espaço de atividades no contraturno escolar. A instituição está instalada no lado norte do Campus e não possui tantos passeios como antigamente. Tive o prazer de realizar uma visita ao PIJ durante o sétimo período da graduação, por intermédio de uma disciplina para realização de observações e seu funcionamento hoje se assemelha a uma creche.

As aventuras da Escola Classe 407 (EC) são muitos felizes. Na verdade, devo esclarecer que as memórias da minha vida escolar são muito positivas. Destaco duas destas professoras que me marcaram positivamente, Emília e Socorro. Neste momento percebo o quanto elas me encorajaram, elogiaram e contribuíram para que eu possuísse uma boa autoestima.

A presença da minha mãe na minha vida escolar nessa fase foi bem efetiva, pois ela como dançarina, me auxiliou nas diversas apresentações, motivo que a fazia ser próxima das minhas professoras. Acredito que isso favoreceu a minha participação nas atividades, visto que minha mãe estava sempre presente nas datas comemorativas da escola.

A EC era inclusiva, pois atendia estudantes com necessidades específicas. Por isto, desde a infância tive contato com a educação inclusiva que também contribuiu para a visão de mundo que tenho hoje. Considero que este ambiente o qual fiz parte nos anos iniciais foi marcante.

O que dizer sobre a aventura do Ensino Fundamental – anos finais? Período da minha vida escolar que vivi no CEF GAN (Centro de Ensino Fundamental Ginásio da Asa Norte). Foi nessa instituição que lidei com docentes agradáveis e outros nem tanto, um tanto quanto “carrascos” – termo que aprendi na UnB. Essa foi a minha primeira mudança de escola. Confesso que no início sofri bastante, visto que tive dificuldades para me adaptar. Sentia falta do contexto acolhedor que escola anterior me proporcionava, mas foi nesse mesmo lugar que fiz algumas amizades que permanecem até hoje. Foi com Caio, Sara e Alaine que mais aprendi

sobre amizade. Tive nesse período outras relações que guardo com muito carinho, mas essas três pessoas ainda hoje contribuem, efetivamente, na minha vida.

Frequentei durante muitos anos a Escola Parque (EP), proposta de Anísio Teixeira para Educação Básica (1959), e posso dizer que hoje me sinto muito honrada por ter tido a oportunidade de me aventurar em espaços como esses. Frequentei duas instituições, uma nos anos iniciais e outra no Ensino Fundamental II. A Escola Parque oferecia aulas de artes, educação física e música. Nos diferentes momentos da EP que frequentei havia a separação de disciplinas no espaço-tempo, no Ensino Fundamental II tive certa resistência no início por ser no turno contrário e por acreditar que seria cansativo estar em uma escola pela manhã e outra à tarde dois dias na semana. Com o passar do tempo, aquele espaço foi se tornando um ambiente mais agradável porque as atividades propostas eram diversificadas. Dentre a EP 1 e 2 lembro de ter aulas de artes plásticas, fanfarra, xadrez, origami, dança, violão, práticas esportivas e práticas circenses. Mas o modo de organização entre Escola Classe e EP 1, Centro de Ensino Fundamental II e EP 2, se deram de maneiras bem distintas.

Tenho um carinho muito grande por cada fase da minha escolarização. O Ensino Médio foi uma aventura de muito amadurecimento. Sou suspeita para tecer comentários, mas o que dizer de uma instituição que promove um festival musical no intuito de incentivar os estudantes músicos? Fala sério, eu amo! É evidente que meu julgamento se encontra cheio de nostalgia. No 2º (segundo) e 3º (terceiro) anos as atividades tinham um caráter mais social, bem como o contato com questões de política, quando a escola dava espaço para a presença de grêmio estudantil. Participei de gincanas, cursei disciplinas de dança, desenvolvi experimentos de química nos Projeto Interdisciplinar (PI's), participei de feiras literárias e intervalo cultural onde estudantes realizavam apresentações. Sara, Alaine e eu participamos dessas vivências juntas.

Também sou Técnica em Produção de Moda pelo Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB) ofertado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), outra aventura que poucas pessoas sabem. Por mais que essa fase de minha vida não converse com os outros momentos da minha escolarização, sempre foi algo que gostei. O curso tinha duração de um ano e entrei em 2014. Foi uma vivência produtiva e que me rendeu boas amizades.

Pois bem, continuo amando moda, mas outro ponto que é bastante latente em mim, é a natureza assistencialista, pelo menos era assim que pensava quando decidi no 2º ano que queria fazer Psicologia porque queria ajudar as pessoas a lidar com as questões humanas. Mas, logo

que concluí o curso técnico, prestei vestibular para o único curso que eu julgava estar de acordo com o meu perfil e não passei. Os dias seguintes foram recheados de um sentimento de frustração até que minha querida amiga Sara, lembrem dela? Dona Sara me avisou sobre as vagas remanescentes do SISU (Sistema de Seleção Unificada).

Como não havia vagas para Psicologia, minha mãe anteriormente havia me dado uma sugestão para me inscrever para Pedagogia porque, me conhecendo bem, acreditava que iria gostar do curso. Pois foi bem assim que aconteceu. Uni a sugestão com a força de vontade da minha amiga que à época entrara na UnB para Ciência Política e queria me ver lá junto dela. Graças a Sara hoje escrevo esse memorial, pois ela que fez, literalmente, a minha inscrição. Ela é fundamental, porque também foi ela que me informou que eu havia sido aprovada. Foi uma felicidade sem igual, sou grata por ter vivido esses momentos e por merecer pessoas que ajudam a trilhar o meu caminho.

Devo dizer que acredito que sou uma criatura muito curiosa e tenho prazer de aprender, mas isso pode dificultar, de certa maneira, quando é necessário escolher uma temática para explorar. Se alguém me dissesse a pouco mais de um ano atrás que meu objeto de estudo teria a ver com a formação de professores, iria achar inusitado, mas a cada semestre do curso de Pedagogia fui redescobrimo elementos da minha trajetória escolar e encontrando motivações em meu íntimo. A academia é um mundo onde é possível ampliar nossas percepções e ressignificar pré-conceitos presentes em nossas vidas, constituídos do senso comum. Agora, distanciada desse senso comum e completamente mergulhada no conhecimento científico, há uma sensação de pertencimento em um mundo tão diverso, enfim, encontrei meios para realizar aquilo que sempre ansiei compreender.

Na tentativa de manter um olhar mais racional, acredito que cada um desses espaços por mim aventurados me faz pensar em uma prática que enaltece os saberes docentes necessários a compreensão do processo pedagógico. Considerando que há realidades e realidades, penso que estive em espaços que me deram oportunidades, mesmo nem sempre me apropriando deles. Ainda assim os tive e essa é a minha motivação, pensar em experiências que motivem os meus alunos.

Os espaços para me desenvolver ultrapassaram o ambiente escolar, mas isso somente foi possível porque minha mãe nos apoiava, a mim e ao meu irmão que hoje é músico profissional. Esse exemplo de mulher negra e empoderada esteve sempre presente no meu contexto familiar e na minha identidade. E se uma mãe, com formação em área diferente dos filhos (Artes Cênicas), é sensível as potencialidades de suas crianças, quero, como educadora,

ser uma profissional que enxerga o outro como um ser completo capaz de executar inúmeros feitos. Vale salientar que o que denomino aqui de sensibilidades são para Gardner (1995) as Inteligências Múltiplas, tema que irei tratar no próximo capítulo.

PARTE II – Método, Teoria e Análise

3. ESTADO DO CONHECIMENTO

O assunto que proponho tratar daqui em diante refere-se às Inteligências Múltiplas (IM) de Gardner (2001) cuja intenção é desvelar e analisar como as docentes trabalham as Inteligências Múltiplas em uma escola pública de anos iniciais de Brasília. Entretanto, como **objetivo específico** tratado neste capítulo, almejo mapear os Trabalhos de Conclusão de Curso da UnB que abordam sobre as Inteligências Múltiplas.

Para tanto, munida do recurso metodológico denominado **Estado do Conhecimento**, busquei produções que abordam o conceito das IM tendo em vista o objetivo específico supracitado. Assim, utilizei a base de dados da Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM).

Mas, o que significa Estado do Conhecimento e qual a necessidade de fazê-lo? Para Morosini (2015, p. 102)

[...] estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Entendi em Morosini (2015) que esse é o primeiro passo para desenvolvermos pesquisa: saber o que existe de produzido sobre a temática ou objeto de estudo que pretendemos pesquisar para, não “chover no molhado”, ou seja, não repetir pesquisas que já foram desenvolvidas, bem como para avançarmos em estudos que demonstram ser inéditos, de acordo com o Estado do Conhecimento realizado.

Assim, para realizar a pesquisa na BDM defini os termos indutores para auxiliar na busca de produções que dissertam em torno da temática. Tendo em mente o conceito de Gardner (1995), os termos indutores são: Inteligências Múltiplas, Competências, Habilidades e Práticas Pedagógicas.

Ao pesquisar a primeira categoria **Inteligências Múltiplas**, não foi encontrado qualquer trabalho que fizesse menção ao termo. Já segunda categoria **Competências**, encontrei um volume significativo de trabalhos com variações de termos como: competência comunicativa, cultural, linguística, competências educacionais, em informação, gerenciais, individuais, legislativas e organizacionais. No entanto, não foram encontradas pesquisas direcionadas a educação escolar e a prática pedagógica. O terceiro termo **Habilidades**, assim como o primeiro

não apresenta nenhum trabalho referente a essa categoria. O último termo, **Práticas Pedagógicas**, encontrei trabalhos que abordam essa temática e o recorte temporal escolhido para a seleção foi de pesquisas realizadas entre 2009 e 2019, para tentar descobrir o que tem sido pesquisado ao longo desses 10 (dez) anos. O quadro 1 demonstra os trabalhos encontrados.

Quadro 1 - Produções sobre a categoria prática pedagógica

| Nº | NATUREZA DA PESQUISA | ANO | TÍTULO | AUTOR |
|----|--------------------------------|------|---|--|
| 1 | Trabalho de Conclusão de Curso | 2013 | Relações professora-criança e a aprendizagem na sala de aula nos anos iniciais. | ALEIXO, Adler Peggy Lima. |
| 2 | Trabalho de Conclusão de Curso | 2013 | A prática pedagógica e o tratamento da heterogeneidade de saberes na alfabetização. | BRAGA, Débora Félix. |
| 3 | Trabalho de Conclusão de Curso | 2014 | Práticas pedagógicas na escola: o tradicional e inovador na sala de aula. | CORDEIRO, Marina Lacerda. |
| 4 | Trabalho de Conclusão de Curso | 2014 | Mediação e Prática Docente: o papel do professor. | MOURA, Caroline Ellen Barbosa Santiago de. |
| 5 | Trabalho de Conclusão de Curso | 2016 | Experiências educacionais inovadoras: o que move e motiva pais e educadores na busca por práticas pedagógicas inovadoras nas escolas. | VENTURA, Daniela Sardote. |
| 6 | Trabalho de Conclusão de Curso | 2016 | Como a interatividade e as práticas docentes influenciam nas atitudes dos educandos dos anos iniciais. | SOUSA, Jakeline Vilela de. |
| 7 | Trabalho de Conclusão de Curso | 2016 | O processo criativo nos anos iniciais do ensino fundamental. | SANTOS, Stephanny Silva dos. |
| 8 | Trabalho de Conclusão de Curso | 2017 | Construção do ser, identidade e interações na sala de aula. | RIBEIRO, Loiane de Sousa. |

Fonte: BDM (2019)

O trabalho 1 (T1) aborda os benefícios da relação positiva entre professor-estudante e como esta pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e afetivas, ressaltando também o valor da prática pedagógica como ferramentas para o ensino-

aprendizagem. O T2 cita a diversidade dos saberes na alfabetização no que se refere a aprendizagem na área da linguagem no 1º do Ensino Fundamental e como docentes se comportam frente a elas. O T3 e o T5 abordam práticas pedagógicas inovadoras, a pesquisa do trabalho 3 apresenta um contraponto entre a escola tradicional e a inovadora, como o próprio título evidencia, comenta sobre as práticas presentes nos dois contextos e discorre sobre a possibilidade de se pensar e viver a instituição escolar dita como inovadora. O T5, por sua vez, investiga sobre a busca pelos pais e docentes de práticas pedagógicas inovadoras nas escolas cujos objetivos específicos abordam teorias que dissertam sobre o conceito, apresenta escolas que possuem em sua organização práticas inovadoras e relata experiências vividas nesse contexto.

O T4 disserta sobre a seriedade da mediação e seus desdobramentos que só é possível na interação entre aquele que sabe e aquele que ainda vai aprender e por isso que o docente ao exercer o seu papel, deve estar inteirado sobre o conceito e atuar para contribuir efetivamente para o desenvolvimento humano. O T6 aborda o reflexo da práxis docente na interação professor-estudante e analisa práticas pedagógicas que possibilitem o diálogo e a participação entre os discentes; identifica práticas que estimulem a cooperação e/ou competição e como estas estão apresentando-se no cotidiano da vida escolar. O T7 estuda como a interatividade e as práticas docentes podem agir como “inibidoras” da criatividade quando as atividades assumem a característica de reproduzir e não criar, desconsiderando a individualidade, promovendo a falta de interesse no que se estuda e com isso, a autora questiona sobre o surgimento das ideias e o papel da escola no que se refere às práticas pedagógicas.

A categoria práticas pedagógicas, dentre as quatro escolhidas foi a que teve mais resultados encontrados na base de dados e apesar dos trabalhos destacados na página anterior abordarem a práxis docente e a relação professor-estudante, o que difere a pesquisa T7 das demais destacadas no quadro acima é o conceito estrutural, onde o interesse está sobre as **Inteligências Múltiplas** e por mais que as pesquisas toquem em assuntos que perpassam as inteligências, os embasamentos teóricos se distinguem.

A navegação dos termos na base de dados escolhida decorreu pela seleção da categoria “Assunto” e um trabalho em seu resumo aborda dois dos quatro termos indutores definidos, quando em um dos objetivos específicos procurou “analisar os efeitos de um projeto interventivo para o desenvolvimento do autoconhecimento, valorização da identidade, bem como habilidades e competências nos cuidados consigo e com os demais colegas.” (T8, p. 17). Ainda que os termos indutores estejam presentes no objetivo específico do trabalho comentado,

o cerne da pesquisa não tem relação com que este trabalho dispõe, além disto, trata de uma pesquisa realizada na educação infantil, que difere da fase observada.

Acredita-se na possibilidade de existir, na mesma base de dados, a BDM, Trabalhos de Conclusão de Curso de Especialização que tratem do assunto que foi proposto na pesquisa, mas por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação de Pedagogia, é coeso que o foco deste Estado do Conhecimento se mantenha sobre a mesma classe de trabalhos. Por esse motivo, a partir do que foi encontrado a partir dos termos indutores dentro dos TCC's disponíveis na base de dados, pode-se considerar que o objeto de pesquisa deste trabalho é inédito.

4. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos definidos para esse trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa “[...] ou naturalística [...] que envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 13). Definida a abordagem, utilizamos a metodologia de Estudo de Caso. Para Ludke e André (1986, p. 17)

[...] o estudo de caso é o estudo de um caso, seja ele simples e específico [...]; O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem interesse próprio, singular.

Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos:

a) observação participante em sala de aula com duração de 20 vinte horas. Segundo Denzin (1978) citado por Ludke e André (1986, p. 28), a observação participante é “[...] uma estratégia de campo que combina simultaneamente a análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta e a introspecção”. Para os autores, trata-se de um método que agrupa técnicas que se referem ao envolvimento do pesquisador ao contexto pesquisado. Assim sendo, houve a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), participação e observação direta de 5 (cinco) aulas.

b) registro das observações, para Ludke e André (1986), não há regras para realizar as anotações, essa alternativa tem caráter prático, de modo a auxiliar na organização e na análise dos dados. Cabe ressaltar que o estudo não tinha como um dos objetivos intervir no espaço a ser observado e sim a compreensão de sua organização.

O período de investigação ocorreu durante o primeiro semestre de 2019 na Escola Classe Do Bem¹, vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), está localizada no centro de Brasília e é adepta a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens - Ensino Fundamental. Funciona no turno matutino e vespertino e a

¹ Nome fictício para preservar a identidade da escola.

configuração se dá de maneira distinta em cada turno, de modo que, a organização das turmas no espaço físico atenda a demanda dos estudantes que as compõem.

Segundo os dados contidos no Projeto Político Pedagógico da instituição, o projeto arquitetônico da Escola Classe Do Bem foi elaborado pelo Departamento de Arquitetura da NOVACAP (Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil), contendo duas construções retangulares interligadas por passarela coberta, um prédio menor, onde está localizado o setor administrativo, 2 (dois) banheiros, 1 (uma) sala do Serviço de Orientação e um prédio maior, com 08 (oito) salas de aula, 1 (uma) biblioteca e 1 (uma) cozinha, visando inicialmente o atendimento de crianças entre 7 a 12 anos de idade que foi inaugurada, oficialmente, em 13 de março de 1984.

A área externa da escola não é muito espaçosa, mas dispõe de um parquinho e de um espaço onde as crianças jogam futebol e realizam outras atividades. Nas laterais da instituição há uma área com grama e piso de concreto que, durante o recreio, as crianças mais velhas podem ocupar o espaço em frente a instituição se estiverem sob a supervisão de um adulto. Ao redor há muitos prédios residenciais, uma rua comercial, um parquinho de areia e ao lado do parque, um campinho de grama utilizado pela instituição em momentos destinados a recreação.

É uma unidade de ensino responsável por mais de 300 estudantes, dentre sua maioria residentes no Plano Piloto e Regiões Administrativas como o Cruzeiro Novo, Granja do Torto, Sobradinho, Taquari, Planaltina, Varjão, Vila Planalto, Jardim Botânico, São Sebastião, Noroeste, Itapoã, Paranoá, Águas Claras, Ceilândia, Samambaia, Gama, e do entorno do Distrito Federal: Valparaíso e Jardim Céu Azul. Pelos dados apresentados o perfil socioeconômico é heterogêneo, mas, possui grande parte dos pais com nível superior.

A EC Do Bem expressa em seu PPP o desejo de se tornar uma Comunidade de Aprendizagem por meio da relação de troca entre as pessoas que dela participam e por isso tem como missão

[...] promover uma Educação que valorize e respeite as características individuais da Comunidade de Aprendizagem, que incentive o seu

desenvolvimento integral, visando à formação cidadã e a participação efetiva na construção de uma sociedade mais ética, justa e feliz. (PPP, 2019, p. 16).

E conta como objetivo geral

Promover a transformação sociocultural, a partir de uma prática educativa emancipadora, comprometida com a diversidade, com o acesso e a produção de conhecimento que articule o local e o universal e com a formação de pessoas sensíveis, críticas e autônomas que contribuam com a construção de uma sociedade mais pluralista, ética, democrática, solidária e feliz. (PPP, 2019, 16).

Além disso, no que se refere à organização do projeto pedagógico, a EC compreende o ensino-aprendizagem como processo social considerando o “outro” como parte fundamental no processo educacional. Desse modo, a prática é estruturada pelo trabalho com projetos, tutoria e pesquisa no ambiente escolar. “A escola assume a centralidade da relação interpessoal e o sentido de coletividade no processo de aprendizagem e ensino” (PPP, 2019, p. 20) fomentando a autonomia, que é a condição indispensável para **aprender a aprender na comunidade**. Outras ações realizadas na escola são: a Roda de Conversa; Convivência; Plena Atenção; o uso da Raposinha do Silêncio e da Comunicação não violenta como estratégia de resolução de conflitos (Quadro 2).

Quadro 2 – Caracterização das ações desenvolvidas

| | |
|------------------------------|---|
| RODA DE CONVERSA | É um momento pedagógico em que a escola inteira se reúne às segundas e sextas-feiras no início dos turnos em nosso pátio, durante meia hora, para dialogar sobre algum tema que diz respeito ao coletivo. |
| REGRAS DE CONVIVÊNCIA | Definição de direitos e deveres a partir da compreensão da relação entre eles, da identificação dos valores que cada um carrega, do entendimento da sua justificativa e do que o seu não cumprimento gera, da criação de dispositivos que ajudem as pessoas a garantirem os direitos e cumprirem os deveres e, finalmente, a compreensão dos direitos perdidos quando os deveres não forem respeitados. |
| PLENA ATENÇÃO | Na escola, se treina a plena atenção todos os dias depois do recreio e nas rodas de conversa. Melhora o sono, a memória o relacionamento com as pessoas, relaxa o corpo e reduz o stress. O foco da meditação da Plena Atenção é a respiração e a atenção. |

| | |
|---------------------------------------|---|
| RAPOSINHA DO SILÊNCIO | É um dispositivo usado para manter o silêncio no ambiente escolar. Trata-se de um movimento feito com a mão em que o dedo polegar toca os dedos médio e anelar, enquanto o mínimo e o indicador ficam levantados. A imagem aparenta uma raposa de boca fechada, orelhas em pé e olhos bem abertos. |
| COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA (CNV) | Prática que consiste em ajudar as pessoas nos momentos de conflito, atuando de forma humanizadora. Constitui a CNV a observação e descrição do fato, o reconhecimento do sentimento e da necessidade das pessoas envolvidas e o pedido que possam fazer umas às outras de modo que possam conviver bem após o conflito. |

Fonte: (PPP, 2019, p. 22 e 23)

É importante ressaltar que a instituição está no seu terceiro ano de organização em agrupamento em Ciclos, iniciada em 2017, decisão tomada na Semana Pedagógica do respectivo ano. Desta forma, a EC se encontra em um momento de avanços e desafios, como desta em seu PPP (2019, p. 21)

Os avanços aparecem nas instâncias coletivas da escola, como o Núcleo, Comissões e ações pontuais realizadas nas turmas que se movimentam rumo à transformação. Todavia, especialmente em virtude da rotatividade de docentes, os desafios da equipe pedagógica têm sido o de como consolidar o processo de transformação, manter a formação continuada em serviço, preferencialmente, nos horários das coordenações pedagógicas e garantir apoio pedagógico especializado. No ano de 2019, seguimos com os avanços e desafios apontados. Na escola atuam grupos de professoras (es) que estão em processo inicial de transformação de sua prática pedagógica e outros (as) que já iniciaram as mudanças nesse processo. Esta realidade reitera para a necessidade de duas ações: a primeira, garantir formação continuada em serviço para as professoras (es), de modo que compreendam e se sintam seguras(os) para concretizar o PPP e a segunda, garantir a autonomia da escola no processo democrático de composição da equipe pedagógica, dadas as especificidades de uma Comunidade de Aprendizagem.

O quadro funcional da instituição (Quadro 3) se dá da seguinte forma:

Quadro 3 – Quadro funcional da escola

| FUNÇÃO | Nº |
|--|-----------|
| Professor/a regente de sala de aula | 17 |
| Coordenação Pedagógica | 2 |
| Equipe de Direção | 2 |
| Orientação Pedagógica | 1 |
| Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA): Psicóloga e Pedagoga | 2 |
| Secretário | 1 |

| | |
|--|----|
| Professora de sala de recurso – Generalista | 1 |
| Professora de sala de recurso – Altas Habilidades | 1 |
| Auxiliares de Educação (Limpeza) | 5 |
| Merendeiras | 2 |
| Biblioteca – Professora | 2 |
| Monitor | 1 |
| Pessoal de Suporte - Educador/a Social: Voluntário/a | 11 |
| Pessoal em Formação – Estagiários/as; PIBidianos; Residentes | 26 |

Fonte: (PPP, 2019, p. 8)

A escola Do Bem organiza suas turmas em três grupos de acordo com o critério de alfabetização (Quadro 4):

Quadro 4 - Sistematização dos agrupamentos

| ORGANIZAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS | |
|------------------------------------|--|
| 1º GRUPO - 1º E 2º ANOS | Crianças não alfabetizadas. |
| 2º GRUPO - 1º, 2º E 3º ANOS | Crianças em processo de alfabetização e alfabetizadas. |
| 3º GRUPO - 4º E 5º ANOS | Crianças alfabetizadas. |

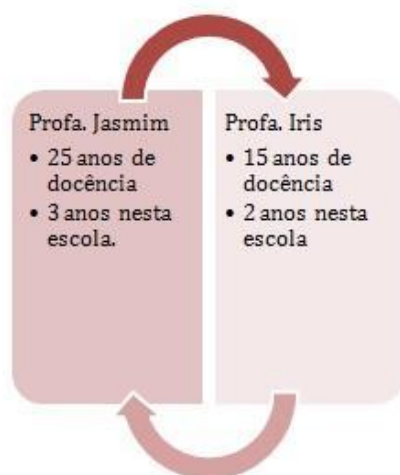
Fonte: (PPP, 2019, p. 24)

Atende crianças com as mais diversas características, inclusive estudantes público alvo da Educação Especial e crianças com Necessidades Educacionais Específicas (Transtorno Global do Desenvolvimento [TGD]; Deficiências Intelectuais [DI], Deficiências Físicas [DF], Transtornos Funcionais Específicos [TFE] e Altas Habilidades [AH]).

As observações aconteceram em uma turma que possui 45 (quarenta e cinco) estudantes e dispõe de duas docentes² que atuam em conjunto, contendo as seguintes características (Figura 6):

Figura 3 – Características das professoras

² Os nomes utilizados são fictícios para preservar a identidade das professoras.



Fonte: Da autora.

O repertório de dados integra a análise do Projeto Político Pedagógico e a observação participativa de cinco aulas, totalizando 20 horas. A observação das aulas do segundo agrupamento organizado pela instituição compreende uma turma composta pelo 2º e 3º ano. Ocorreu no segundo trimestre letivo de 2019, nos meses de maio e junho, pela manhã nos dias 08, 22 e 29 de maio; e 05 e 07 de junho, com cinco horas de observação cada dia. A observação possibilitou a análise da compreensão do conceito de Múltiplas Inteligências de duas docentes em sala de aula e suas implicações nas práticas pedagógicas.

A escolha da Escola Classe aconteceu após realização dos estágios obrigatórios no segundo semestre de 2018 e no primeiro semestre de 2019, além disso a instituição é bastante acessível em receber estudantes em formação, por meio de projetos como a Residência Pedagógica e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

5. O SIGNIFICADO DE INTELIGÊNCIA

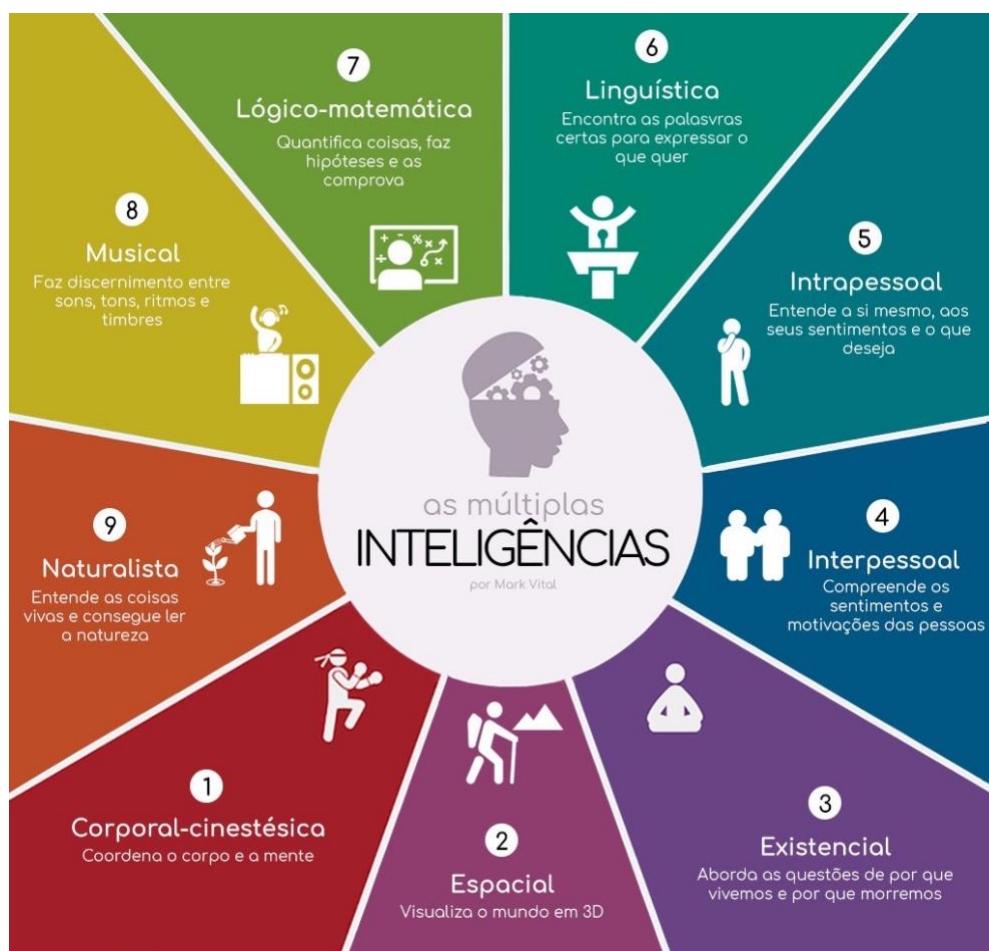
O conteúdo explorado tem como o conceito central Inteligências Múltiplas e Práticas Pedagógicas, com o objetivo de orientar e amparar teoricamente a construção dessa monografia. Este capítulo delinea os fundamentos teóricos referentes ao conceito das Inteligências Múltiplas pautados em Gardner (1995) e apresenta as análises do desenvolvimento de aulas de duas docentes atuantes em uma turma de 2º e 3º anos de uma escola pública de anos iniciais de Brasília, a qual denominamos Escola Do Bem.

5.1 Sobre as Inteligências Múltiplas

Para Gardner (2001), cada sociedade tem seu ideal de ser humano e ao longo da história e a depender da cultura, o que é valorizado tem sua relatividade. Mas, o que tem sido propagado nos últimos séculos, principalmente nas sociedades ocidentais, é o ideal da pessoa inteligente e as alterações desse ideal deriva do período e contexto. No intuito de medir essa capacidade, testes que afirmam mensurar o nível de inteligência foram criados, como o mais popular elaborado por Alfred Binet, Teste de Quociente de Inteligência (QI), apesar de opiniões contrárias ao uso da ferramenta, a mesma ainda continua sendo utilizada. Gardner (2001) afirma não acreditar no abandono do uso desse recurso, mas admite que “[...] a inteligência é importante demais para ser deixada nas mãos daqueles que testam a inteligência” (p. 13).

Pode-se dizer que na sociedade atual o que tem valor se refere a inteligência e Gardner (2001, p. 105) conceitua inteligência como “[...] um potencial biopsicológico que temos por sermos membros de nossa espécie. Este potencial pode se realizar mais ou menos em consequência de fatores experienciais, culturais e motivacionais que afetam a pessoa”. Considerando as 8 (oito) faculdades mentais ou inteligências identificadas pelo autor como: Inteligência Linguística, Lógico-Matemática, Espacial, Cinestésica, Musical, Interpessoal, Intrapessoal e Naturalista. Para Gardner (2001), no decorrer dos últimos cinquenta anos houve uma mudança no conhecimento da mente e do cérebro e por isso entende-se que a estrutura do cérebro é composto de muitas faculdades.

Figura 4 - As Inteligências Múltiplas



Fonte: Blog - Heller de Paula (2019)

Observemos suas características no quadro a seguir.

Quadro 5 - Características das Inteligências

| INTELIGÊNCIAS | PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS |
|--------------------------|---|
| <i>linguística</i> | expressa atitudes ou comportamentos pelos sentidos de ouvir, falar, ler e escrever |
| <i>lógico-matemática</i> | expressa comportamentos de raciocínio lógico; inferências, generalizações, cálculo, testagem, hipóteses e outros |
| <i>espacial</i> | capacidades verificadas em comportamentos de percepção, configuração, visualização, representação gráfica, e noções de espaço |
| <i>cinestésica</i> | indica as expressões corporais como coordenação, equilíbrio, flexibilidade, destreza, força, tato e outros |

| INTELIGÊNCIAS | PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS |
|---------------------|---|
| <i>musical</i> | percepção de ritmo, tom, melodia, timbre, analítico, técnico e intuitivo |
| <i>interpessoal</i> | expressão de humor, intenções, emoções e motivação |
| <i>intrapessoal</i> | autoconhecimento, consciência, autodisciplina, auto entendimento e autoestima |
| <i>naturalista</i> | sensibilidade e perícia aos fenômenos naturais, categorização e classificação |

Fonte: (ALVES, 2003, p. 34)

Alves (2003, p. 17) elucida princípios cruciais a serem destacados na teoria de Gardner sobre as IM. Para ela “o caráter múltiplo da inteligência consiste na possibilidade de vermos a habilidade³ se manifestar entre dimensões possíveis; as inteligências, mas interagem entre si”. A autora explicita que a realização intelectual é uma capacidade que todo indivíduo possui, com base genética, que por sua vez é um conjunto de habilidades que podem diversificar de acordo com o desempenho de cada indivíduo. “O desenvolvimento de cada habilidade se dá por meio de estágios, determinados por fatores de ordem biológica, neurológica e de condições ambientais” (ALVES, 2003, p. 18). A autora apresenta um conjunto de características do desenvolvimento de habilidades pautados em Gardner, conforme figura 5.

³ O site **Meus Dicionários** conceitua **Habilidade** como a **capacidade para fazer alguma coisa, a destreza para a realização de determinada ação**. O substantivo feminino habilidade refere-se à qualidade de quem é hábil, de quem é capaz de algo. A palavra habilidade, no entanto, é muitas vezes usada para indicar alguém que é especialmente talentoso na realização de alguma coisa, que se destaca por sua qualidade técnica, talento ou aptidão.

Figura 5 - Caracterização dos estágios do desenvolvimento das habilidades



Fonte: (ALVES, 2003, p. 18 e 19).

Smole (1999), levanta a possibilidade dos questionamentos sobre o número das inteligências e comenta que ao longo do tempo o próprio autor constata que a proposta integra ou desconsidera inteligências que deveriam fazer parte da composição do espectro. “Esse espectro é compreendido como o conjunto de habilidades, ou de competências, que formam as inteligências múltiplas - com todas suas combinações, variações e tonalidades” (SMOLE, 1999, p. 14). O conceito de competência para Perrenoud vai de encontro com o que se entende por habilidade quando o autor afirma que “São múltiplos os significados da noção de competência. Eu a definirei aqui como sendo uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.” (PERRENOUD, 1999, p. 4).

5.2 Sobre as práticas pedagógicas

Entre os estudantes e professores do curso de Pedagogia muito se ouve sobre práticas pedagógicas. Para explorar este construto entendemos ser necessário sistematizar os conceitos e, por isso, responder o que significa práticas pedagógicas. Para Franco (2016, p. 541)

As práticas pedagógicas se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais solicitadas/requeridas por uma dada comunidade social. Nesse sentido, elas enfrentam, em sua construção, um dilema essencial: sua representatividade e seu valor advém de pactos sociais, de negociações e deliberações com um coletivo.

As práticas pedagógicas têm como sua principal característica a intencionalidade, pois entende-se que essa é efetiva. Assim, o docente se organiza e atua conforme as finalidades que planejou alcançar. Também, entende-se como práticas pedagógicas, o reconhecimento por parte do professor dos saberes que ultrapassam o contexto da sala de aula de modo a potencializar as aprendizagens

O professor, em sua prática pedagogicamente estruturada, deverá saber recolher, como ingredientes do ensino, essas aprendizagens de outras fontes, de outros mundos, de outras lógicas, para incorporá-las na qualidade de seu processo de ensino e na ampliação daquilo que se reputa necessário para o momento pedagógico do aluno. (FRANCO, 2016, p. 547).

Tendo em vista que a práxis só é possível através da interação e que não se trata de uma ação estática, as práticas se alteram frequentemente para que tenha relevância tanto para os docentes, quanto para os estudantes. Adaptações são realizadas à medida que as relações são transformadas por meio do ensino-aprendizagem.

No que se refere às Inteligências Múltiplas, Smole (1999) afirma que um dos pontos positivos da teoria é poder observar e estimular as diferentes competências dos indivíduos, o que possibilita a elaboração de ações educativas que promovam o desenvolvimento e exercício das competências

Ao mesmo tempo, torna possível acompanhar individualmente os resultados da prática pedagógica e adotar uma atitude de constante reflexão a respeito dos sucessos e insucessos no trabalho docente (SMOLE, 1999, p. 20).

Portanto, analisar as Inteligências Múltiplas, implica entender os saberes que podem integrar uma sala de aula e as práticas docentes adotadas. Como sequência, irei analisar esse ponto com base nas observações realizadas.

6. ANÁLISES E DISCUSSÃO DE DADOS

A legislação educacional, por meio da Lei nº 9.394/96, assegura a possibilidade da implementação do ciclo quando dispõe no Artigo 23

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. (LDB, 2018, p. 19).

Visando a permanência dos estudantes na instituição escolar, entende-se que a implementação dos ciclos pode ser uma alternativa que garanta a progressão continuada minimizando os índices de defasagem idade/série, como mencionado no Plano Distrital de Educação (2015) em que Estados e o Distrito Federal são responsáveis por elaborar planos educacionais.

Entende-se que a sala de aula é composta pela diversidade, tanto de sujeitos, quanto de maneiras de aprender. É possível que haja uma prática pedagógica que atenda as demandas encontradas em sala de aula? Como as docentes se adaptam e se organizam para que suas práticas estejam de acordo com perfil de escola e dos discentes?

As observações foram realizadas em uma turma que se enquadra no 2º grupo (crianças em processo de alfabetização e alfabetizadas) a qual possui 45 estudantes e dispõe de duas docentes, Jasmim e Íris. É relevante mencionar que por ser uma turma que integra crianças alfabetizadas e também aquelas que ainda estão em processo de alfabetização, houve momentos em que os estudantes eram divididos em 2 (dois) subgrupos. As docentes ficavam responsáveis por cada subgrupo e essa divisão também acontecia no espaço físico, como por exemplo, um grupo permanecia em sala e outro se organizava nas mesas dispostas no pátio da escola. Por esse motivo a observação aconteceu ora sobre a professora Jasmim, ora sobre a professora Íris e sobre ambas quando estavam trabalhando no mesmo espaço físico.

Tendo em vista as indagações que a presente pesquisa buscou investigar, haveria, por parte das docentes, o envolvimento com o conceito de Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1995)? De modo que, suas práticas estivessem em consonância com uma concepção que expõe os quão latentes elas podem ser em um indivíduo quando ações existem para sua ascensão.

Alves (2003), nos apresenta procedimentos didáticos que visam à promoção de competências existentes no contexto de sala de aula. Citando Perrenoud (1999), Alves (2003, p. 17) expõe que “competência é uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (Quadro 6).

Quadro 6 - Modelo de Matriz do Ensinar para o Entendimento na Perspectiva da Teoria das Inteligências Múltiplas

| HABILIDADES | COMPETÊNCIAS | PROCEDIMENTOS |
|-----------------------|--|--|
| LINGUÍSTICA | Comprovar a compreensão dos conteúdos por meio de atividades práticas, por escrito e/ou oralmente. | Discussão circular; Narração de histórias. |
| LÓGICO/ MATEMÁTICA | Desenvolver a capacidade de padronizar e codificar. | Usar estratégias de questionamento; Proporcionar ao aluno a defesa do seu próprio raciocínio. |
| CINESTÉSICA | Aprimorar e aperfeiçoar desempenho físico, por meio de integração corpo/mente. | Explorar aulas com teatro e movimento criativo. |
| ESPACIAL | Perceber e produzir imagens mentais e aprender, principalmente, por meio de representação (gráficos ou meios visuais). | Estabelecer ambientes de aprendizagem visual; Proporcionar comunicação não-verbal. |
| MÚSICA | Reagir à música cinesteticamente, regendo, executando, criando, analisando, avaliando, apreciando e outro. | Criar canções sobre os conteúdos, estimular o canto e a criatividade musical. |
| INTERPESSOAL | Desenvolver a capacidade de adaptação, integração e cooperação em grupo. | Desenvolver planos de conflito e de possíveis soluções. |
| INTRAPESSOAL | Estabelecer modelo de disciplina e identidade consigo. | Estabelecer regras e definir abordagens. |
| NATURALISTA | Estimular a capacidade de observar; relacionar, comparar e registrar os fenômenos da natureza. | Promover atividades de uma postura cultural acerca da importância do planeta, do homem, dos animais e de tudo que diz respeito à vida. |

Fonte: (ALVES, 2003, p. 50)

Na sala de aula observada, a disposição dos estudantes acontecia em grupos de 6 (seis) integrantes em um espaço amplo, dispondo de dois quadros brancos afixados nas paredes e murais com produções que criam um ambiente alfabetizador. É notável a composição de uma turma de anos iniciais com 45 (quarenta e cinco) estudantes em que minimamente se compreende, em tal grau, sua diversidade. Como aborda Alves (2003), o maior desafio é a desconstrução de uma aprendizagem tradicionalista que nada tenha em comum com o

conteudismo, autoritarismo e a violência psicológica, tendo em vista que o papel social da escola compreende estabelecer meios para que os indivíduos transformem informações do contexto escolar em conhecimento.

Ainda que a instituição tenha a Organização Escolar em Ciclos, foi possível observar que, em inúmeros momentos, havia a separação da turma em dois subgrupos, como se fossem em séries (2º e 3º ano) e um dos motivos, como citado pela professora Jasmim, seria que os livros didáticos utilizados são os mesmos do sistema seriado pela participação no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), como mencionado no Guia Prático: Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens - Ensino Fundamental (2018, p. 28) e por isso havia a necessidade de trabalhar de forma desagregada.

As duas docentes apontaram sobre a dificuldade de trabalhar com o desnível e que apesar do espaço físico favorecer a prática conjunta, há momentos que são impraticáveis. Foi observado que além dos dois subgrupos mencionados, ainda há um terceiro, constituído por 6 (seis) crianças que apresentavam uma defasagem ainda maior do que esperado para a faixa etária. As docentes, a cada aula, apresentavam atividades que visavam atender esse coletivo diverso. As duas professoras, a seu modo, declaram que tentam trabalhar da melhor maneira possível para que sua prática não se dê em sofrimento.

Foi possível notar que há uma percepção pelas professoras das singularidades dos estudantes que integram a turma, mas o olhar se mantém apenas sobre a fragilidade. Durante a observação houve a utilização de recursos como: vídeos, teatro de fantoches, contação de história, uso do alfabeto móvel e foi mencionada também a sala de altas habilidades como mecanismo de auxílio para determinados estudantes que apresentam aptidões para frequentá-la.

A título de ilustração destaco a dinâmica do uso do teatro de fantoches observado

Saímos para o pátio e a professora Jasmim estava fazendo teatro de fantoches, a história foi criada na hora. Depois de terminar a história, a docente explica que vai convidar quatro crianças para criar uma história na hora, duas meninas e dois meninos, dois do terceiro e segundo ano. Os estudantes que estão criando a história falam baixo e a turma tem dificuldade de ouvir e por isso começam a fazer outras coisas. Mudam o grupo de crianças e no final do segundo grupo a professora comenta que a história precisa ter início, meio e fim e eles não estão dando sentido ao que estão contando. A professora Íris da sugestão deles pensarem no final de semana algumas histórias para que não fiquem tão perdidos e Jasmim mostra cada personagem para que eles possam saber quais são para facilitar, ela expressa que sabe da dificuldade de criar

uma história de improviso e apresenta a dificuldade de todos participarem por ser uma turma muito grande e 4 crianças não está funcionando, porque nem todos participam da história. Explica que vai mudar a estratégia e colocar em duplas, serão três duplas e por último comenta que é preciso valorizar os colegas que estão elaborando a história porque não é fácil fazer de improviso e os direciona para a sala novamente. (Registro da observação - 07/06/2019).

No desenrolar da atividade foram detectadas dificuldades apresentadas pelos estudantes e as docentes prontamente sugeriram alternativas para que a proposta, em outro momento, tivesse um aproveitamento mais satisfatório. A prática descrita explora a habilidade linguística e por mais criativa que tenha sido, foi possível perceber percalços não previstos. Para Antunes (2012), os docentes precisam ser observadores dos saberes que os estudantes possuem e estabelecer ligações para os temas que ensina.

Embasado na teoria de Gardner (1995), o autor aborda em sua produção conteúdos que exploram as Inteligências Múltiplas e explica que

“(...) abrigamos um elenco extremamente diversificado de ‘diferentes’ inteligências, cada uma delas sensíveis a estímulos que, se aplicados a partir de um projeto e nas idades convenientes, altera profundamente a concepção que o ser humano faz de si mesmo e os limites de suas possibilidades.” (ANTUNES, 2012, p. 45).

Antunes (2012), elenca conteúdos para cada uma das oito faculdades e apresenta maneiras da identificação das inteligências tanto nos docentes, quanto dos estudantes, no momento em que apresenta um teste, descrevendo características de oito personagens, onde é possível realizar uma análise do nível de identidade com a descrição onde se define o grau de afinidade da seguinte maneira

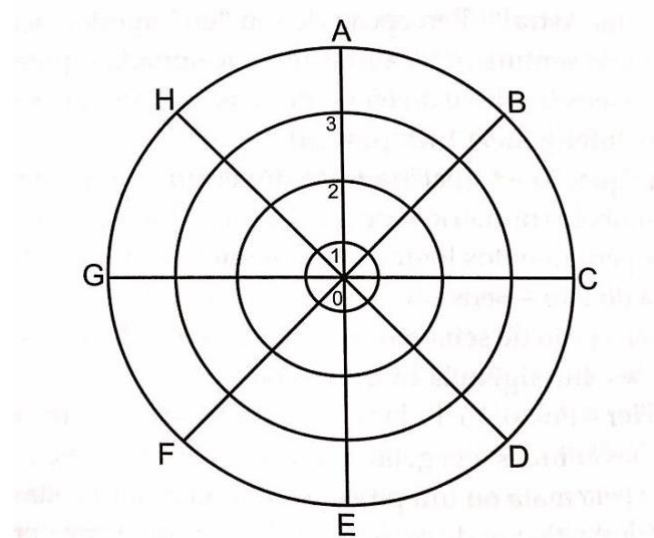
(4) existe enorme identidade entre ele e eu; (3) existe expressiva identidade entre ele e eu; (2) é possível encontrar uma ou outra identidade entre ele e eu; ou o número (1) somos semelhantes apenas em alguns poucos pontos; (0) somos diferentes em tudo.” (ANTUNES, p. 69).

Há um quadro de respostas ao fim das descrições que indica uma inteligência para cada personagem, mas o autor comenta a possibilidade da utilização do gráfico, onde cada uma das

letras corresponde a uma inteligência e que os números internos expressam a intensidade com que as mesmas se registram, de zero a quatro. O autor sugere que haja uma projeção no gráfico

(...) com uma cor a **percepção pessoal de suas inteligências e com uma outra cor a média das percepções obtidas junto com que o(a) avaliaram**. O resultado revela os pontos da identidade maior ou menor como você percebe suas inteligências e como as mesmas são percebidas por seus amigos. (ANTUNES, p. 74).

Gráfico 1 - Intensidade as Inteligências Múltiplas



Fonte: (ANTUNES, 2012, p. 74)

Antunes (2012), explica que o diagnóstico pode ser feito em grupo ou individualmente, explorando o autoconhecimento como o heteroconhecimento que também pode ser usado com os discentes, mas uma possibilidade que o autor destaca é a lista de observações, onde se estabelece a cada item as opções “**S (sim, com muita ênfase), s (sim, com alguma ênfase, n (não, com pouca ênfase) e finalmente N (não, com muita ênfase)**”. Podendo utilizar a escala também no gráfico citado na página anterior (de 4 para o **S** ao 1 para o **N**).” (ANTUNES, p. 75)

Para exemplificar, reproduzo uma das listas elaboradas por Antunes (2012), tendo em vista que cada inteligência possui uma lista com itens que refira a ações a serem observadas.

Quadro 7 - Lista de observação: Inteligência Interpessoal

| Itens | S | s | N | n |
|---|---|---|---|---|
| 1) Toma iniciativa e lidera campanhas de ajuda e apoio. | | | | |
| 2) É procurado por outras pessoas para solicitar suas ajuda. | | | | |
| 3) Sabe aconselhar outras pessoas. | | | | |
| 4) Sente-se bem em meio a outras pessoas. Não gosta de solidão. | | | | |
| 5) Comunica-se com facilidade. | | | | |
| 6) Prefere esportes coletivos. | | | | |
| 7) Gosta de conversar com pessoas mais velhas e ouvir conselhos. | | | | |
| 8) Possui diversos amigos. | | | | |
| 9) Prefere estudar em grupo. | | | | |
| 10) Prefere passatempos coletivos. | | | | |
| 11) Gosta de cinema, teatro, reuniões, quermesses. | | | | |
| 12) Mostra prestatividade voluntária. | | | | |
| 13) Revela sentimentos de empatia, “sofre” com os sofrimentos dos outros. | | | | |
| 14) Ainda que aceite ser liderado, se necessário sabe liderar. | | | | |
| 15) É capaz de “levantar o astral” de seus amigos e colegas. | | | | |
| 16) Mostra solidariedade ao sofrimento mesmo que de desconhecidos. | | | | |
| 17) É mais comum estar alegre que triste. | | | | |
| 18) Parece que sabe adivinhar o que outras pessoas gostam ou não | | | | |

Fonte: (ANTUNES, 2012, p. 79)

De acordo com Alves (2003), um dos princípios que fundamentam a Teoria das Inteligências Múltiplas é o caráter múltiplo da inteligência, pois “as inteligências são distintas, mas interagem entre si” (ALVES, 2003, p. 17). Quando se adota metodologias que visam a promoção de competências, há uma ampliação do que se pode alcançar. A autora deixa claro que para se reconhecer as habilidades, é necessário um autoconhecimento em que o docente saiba identificar as habilidades individuais a partir de suas práticas pedagógicas, sendo assim, capaz de operar na construção de competências.

Um dos valores apontados no PPP (2019) da instituição escolar é a autonomia com responsabilidade e liberdade. Foi possível observar em alguns momentos a iniciativa das

professoras em despertar esse aspecto nas crianças, quando: designam um responsável pelos materiais coletivos e pela organização de cada grupo, estimulam que façam pesquisas fora do ambiente escolar para auxiliar nas questões levantadas por eles em sala e quando expressam o interesse em trabalhar com fichas, onde os estudantes exploram temáticas de seu interesse, ao encontro da dinâmica de projetos. Antunes (2012, p. 178) destaca a relevância da integração curricular e completa quando expressa que “[...] um de seus mais estimulantes caminhos seja trabalhar projetos que respondam perguntas cruciais e também explorar diferentes habilidades operatórias em diferentes disciplinas”, bem como se indica no PPP da escola sobre sua práxis

A escolha pelo trabalho com projetos por tutoria objetiva possibilitar às crianças construir compromisso com o ensino e a aprendizagem, de modo que consiga dar significado aos processos educacionais que ela mesma gere na busca pelo conhecimento.” (PPP, 2019, p. 32).

No período da realização das observações o PPP disponibilizado, apesar de bem estruturado ainda não tinha sua versão final, mas a leitura do documento foi fundamental para a compreensão da proposta pedagógica da instituição.

O estudo evidenciou que apesar de novas organizações escolares estejam sendo consideradas e implementadas, há questões práticas e conceituais que atuam como impeditivos para que as práticas pedagógicas sejam efetivas no que se refere ao estímulo das 8 (oito) faculdades que a teoria das Inteligências Múltiplas apresenta. Seria injusto dizer que não houve atividades que abrangesse mais de uma inteligência, mas de modo geral, foram exploradas como meio para alcançar outro objetivo, como por exemplo: ao fim da “Oficina de Sentimentos”, o exercício a ser realizado era a produção textual sobre determinado sentimento. Como o trecho da observação ilustra

Ela distribui uma imagem para cada estudante e eles irão produzir um texto livre, mas em relação à sensação que tem sobre a imagem. O título da produção vai ser o sentimento. Por exemplo, ‘Amor’ e escreve algo que você já tenha vivido que associe ao amor. (Registro da observação - 05/06/2019).

O quadro 8 traz a sistematização dos eventos observados e indica as inteligências que se acredita ter sido exploradas, tendo como enfoque a ação pedagógica.

Quadro 8 - Estímulos às Inteligências

| INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS | EVENTOS | ANÁLISES |
|--------------------------------|---|--|
| LINGUÍSTICA | Roda de Conversa; Biblioteca; Contação de história; Produção textual escrita; Leitura - Poema; Alfabeto móvel; Produção oral. | A ação pedagógica atuou de modo que a inteligência linguística fosse estimulada de diferentes esferas. |
| LÓGICO-MATEMÁTICA | Exercícios do livro; Exercícios no quadro. | O estímulo à inteligência foi identificada na quantidade de exercícios direcionados a resolução de problemas matemáticos. |
| ESPACIAL | ----- | ----- |
| CINESTÉSICA | ----- | ----- |
| MUSICAL | ----- | ----- |
| INTERPESSOAL | Oficina de Sentimentos. | Durante a atividade, as educadoras frisaram a importância do respeito ao outro e ao que ele sente e acredita. |
| INTRAPESSOAL | ----- | ----- |
| NATURALISTA | Vídeo - Reutilização do Vidro; Teatro - Meio Ambiente. | Os dois momentos foram explorados por um viés de preservação do meio ambiente, de modo a promover uma consciência ambiental. |

Fonte: Autoria Própria (2019)

Portanto, pode-se considerar que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas docentes atuam em maior número para a promoção das **inteligências linguística e lógico-matemática**, quando as atividades estão direcionadas ao exercício da produção textual/oral e matemático. Mesmo que haja o prestígio destas, saliento a relevância em adotar ações que viabilizem o desenvolvimento das outras seis faculdades, por considerar também que o Currículo em Movimento do Distrito Federal do Ensino Fundamental (2018), utilizado como referência para as unidades de ensino, aborda saberes que estão além das duas inteligências mais exploradas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo este trabalho entendendo que é necessário que os docentes identifiquem seu entendimento de inteligência para que haja uma desconstrução do conceito que está predominando sobre suas práticas pedagógicas.

Para tanto, devem analisar os eixos norteadores da prática docente, tendo em vista que o Currículo em Movimento do Distrito Federal do Ensino Fundamental (2018) aborda campos de experiência que estão além das inteligências linguística e lógico-matemática. Evidenciamos, também, que há um distanciamento dos documentos oficiais em relação às práticas pedagógicas. Adotar meios que contemplem as Inteligências Múltiplas tem a ver com a investigação não só dessa teoria, mas na busca de novas competências a serem implementadas a sala de aula.

Reconhecer as competências que integram as Inteligências Múltiplas não desconfigura, de nenhuma maneira, a prática docente, mas para que esta seja efetiva, se faz necessário compreender o sentido das Múltiplas Inteligências. Para Gardner (2001) a rotulação das inteligências não auxilia nas intervenções pedagógicas, mas é imprescindível nos questionarmos se as práticas pedagógicas que estamos desenvolvendo correspondem à valorização de estudantes com cultura geral ou de conhecedores de uma ou duas áreas. Smole (1999), nos lembra sobre as diferentes contribuições que a teoria viabiliza na prática escolar. Entretanto, é preciso pensar sobre o entendimento de inteligência e sua utilização na educação.

Tendo em vista os objetivos específicos traçados pela pesquisa: i) mapear os Trabalhos de Conclusão do Curso da UnB que abordam sobre as Inteligências Múltiplas; ii) delinear os fundamentos teóricos referentes ao conceito das Múltiplas Inteligências pautados em Gardner; iii) desenvolver observações de aulas de docentes atuantes numa escola pública de anos iniciais de Brasília, pode-se considerar que foram alcançados quando analisamos que a compreensão de inteligência que as docentes carregam se refere ao conceito de inteligência que valoriza a inteligência linguística e lógico-matemática, basta ver que suas práticas giram em torno de atividades de produção textual/oral e na realização exercícios matemáticos.

Por fim, no que se refere ao **objetivo geral** “desvelar e analisar como as docentes trabalham as Inteligências Múltiplas em uma escola pública de anos iniciais de Brasília”, as análises apontam que, mesmo que o lúdico esteja presente no fazer docente, o foco de suas práticas mantém um olhar sobre as necessidades que contemplam as inteligências linguística e lógico-matemática, reforçando o ideal que ser **inteligente**, para muitos, significa dominar o campo da capacidade matemática ou da capacidade linguística como bem nos lembra Alves

(2003). Quando desconsideramos explorar outras competências, minimizamos a possibilidade de reconhecimento de outras habilidades. O reconhecimento depende que os educadores recordem das motivações que fazem parte da infância e que muito diz respeito às diferentes habilidades.

O que deve ser feito em relação aos resultados obtidos é a construção de estudos que promovam a ruptura do conceito generalizado de inteligência. Para que haja, progressivamente, a substituição da perspectiva que tende estimular duas faculdades e a partir disso adotar metodologias que explorem intencionalmente e integralmente as Inteligências Múltiplas.

7.1 Projeto pessoal, acadêmico e profissional

A fase que me encontro nesse exato momento é uma em que muitas expectativas são criadas e mesmo que um ciclo muito feliz esteja sendo encerrado, há uma sensação de muito medo, de não saber o que está por vir.

Entretanto, desejo trabalhar e continuar crescendo em todos os âmbitos da minha vida. Fazer mestrado foi uma vontade que a Universidade despertou e é algo que irei me esforçar para que se torne realidade. Aprendi que ser uma boa profissional faz a diferença e não requer muito esforço, mas dedicação e, por isso, pretendo me dedicar para ser minha melhor versão independente de onde estiver atuando, entendendo que uma pedagoga possa exercer diferentes papéis.

Enfim, considero que a Universidade de Brasília me oportunizou aprendizagens que não sei mensurar e que desejo, portanto, poder continuar sendo feliz e se possível, promover a educação e alegria nos diferentes espaços que ocupar.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, Adler Peggy Lima. **Relações professora-criança e a aprendizagem em sala de aula nos anos iniciais**. 2013. 94 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

ALVES, S. **Trabalhando as Inteligências Múltiplas em Sala de Aula**. Brasília: Plano Editora, 2003.

ANTUNES, C. **Na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRAGA, Débora Félix. **A prática pedagógica e o tratamento da heterogeneidade de saberes na alfabetização**. 2013. 57 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Congresso Nacional, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 25 de nov. 2019.

BRASIL. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf>. Acesso em: 25 de nov. de 2019.

CORDEIRO, Marina Lacerda. **Práticas pedagógicas na escola: o tradicional e inovador na sala de aula**. 2014. 68 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Educação Básica. **Guia Prático: Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens - Ensino Fundamental**. 2018. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ens_fundamental_guia_ciclos.pdf>. Acesso em: 25 de nov. de 2019.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário S. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília, vol.97 no. 247, p. 534-551, Sept./Dec. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534>. Acesso em: 21 de nov. de 2019.

GARDNER. H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. (V. Adriana, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas, (1995).

_____. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GIFFORD, Chris; WALSH, Valerie; WEINER, Eric. **Learn English with Dora the Explorer**. Oxônia, Oxford University press, 2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação**. 2015. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/pde_15_24.pdf>. Acesso em: 25 nov. de 2019.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ensino Fundamental: Anos Iniciais - Anos Finais**. 2018. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ens-fundamental_19dez18.pdf>. Acesso em: 25 de nov. de 2019.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 106p.

MEUS DICIONÁRIOS. **Significado de Habilidade**. Disponível em: <<https://www.meusdicionarios.com.br/habilidade>>. Acesso em: 20 de nov. 2019.

MOROSINI, Marília Costa. **Estado de conhecimento e questões do campo científico**. Revista Educação, Santa Maria. v. 40, n. 1, p. 101 116.

MOURA, Caroline Ellen Barbosa Santiago de. **Mediação e prática docente: o papel do professor**. 2014. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Naturais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, Artmed Editora, 1999. Disponível em: <<https://abenfisio.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Construir-as-competec%C3%A2ncias-desde-a-escola.pdf>>. Acesso em: 20 de nov. 2019.

RIBEIRO, Loiane de Sousa. **Construção do ser, identidade e interações na sala de aula**. 2017. 64 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SANTOS, Stephanny Silva dos. **O processo criativo nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2016. 63 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999. 80 p. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/me002751.pdf>>. Acesso em: 20 de nov. de 2019.

SOUSA, Jakeline Vilela de. **Como a interatividade e as práticas docentes influenciam nas atitudes dos educandos dos anos iniciais**. 2016. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

TEIXEIRA, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.31, n.73, jan./mar. 1959. p.78-84. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/cecr.htm>>. Acesso em: 18 de nov. de 2019.

VENTURA, Daniela Sardote. **Experiências educacionais inovadoras: o que move e motiva pais e educadores na busca por práticas pedagógicas inovadoras nas escolas**. 2016. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

APÊNDICES

REGISTRO DAS OBSERVAÇÕES

Docentes: Jasmim e Íris

Turma: 45 estudantes

1º Observação - 08/05/2019 (5h)

A professora Jasmim escreve a rotina no quadro para eles copiarem e eles começam a copiar na agenda:

Rotina do dia: Roda de Conversa (sala); Matemática (2º- páginas 27, 34 e 35/ 3º- páginas 56 e 57); Lanche/Recreio; Plena Atenção; Biblioteca; Ciências; Organização dos grupos.

A professora Íris também escreve a rotina no quadro. Algumas crianças começam a vir até onde eu estava para saber o que eu estava fazendo lá e expliquei que era uma pesquisa para a faculdade e como eles assim que terminaram de escrever na agenda e iniciaram a atividade de matemática, começaram a vir até minha para pedir auxílio para responder uma questão da atividade do livro. A turma é dividida em dois grupos, o 2º ano e 3º ano, irei me referir a eles como **grupo A** e **grupo B**, respectivamente. O grupo A fica em sala e socializa atividade do livro e questões são respondidas coletivamente. Trabalho da base 4 e 5 para realização de contas mentais.

Uma monitora acompanha um estudante com síndrome de down. Três estudantes não participam da atividade. O grupo do B retorna a sala antes da atividade do grupo A ser finalizada e a professora Jasmim transfere a atividade para o pátio, nesse momento ela escreve no chão para ajudar e usa papel para ajudar na sistematização e realiza perguntas individuais e ao fim das perguntas, voltam para sala. Professora Jasmim comenta comigo sobre a importância de utilizar diferentes metodologias.

Organização do espaço, o lanche chega e enquanto eles comem consigo conversar com a professora Jasmim. Ela comenta sobre a dificuldade de trabalhar com os desnível, o espaço físico favorece, mas tem momentos que não é possível e que estão se organizando para dar início ao trabalho com fichas. Nesse momento pude perceber que os três estudantes que não participaram das atividades com o grupo maior estavam realizando uma atividade de

alfabetização. As professoras comentam que há uma identificação entre elas e por isso o trabalho flui, mas a professora Jasmim comentou que cogitou sair da escola no início. O recreio começa e fiquei acompanhando um grupo de estudantes na área externa da escola. O recreio terminou e ao retornar a sala de aula, começa a preparação para a Plena Atenção, apagam as luzes e fecham as janelas e utilizam um instrumento que faz um som semelhante a um sino para sinalizar o início do exercício e é contada uma história e a professora pede para usarem a imaginação, o momento termina e começa a organização para irem até a biblioteca. Metade da sala vai para a biblioteca e a professora Íris entrega uma folha branca para os que estão em sala desenhar o retrato da família, atividade voltada para festa da família.

Cada estudante tem sua ficha individual de empréstimos dos livros e eles que fazem o registram e por estar próximo a festa da família, a escolha do livro foi direcionada a temos referente a família. Retornam para sala se organizam e a música que sinaliza o momento da saída toca.

2º Observação - 22/05/2019 (5h)

Ao entrar na sala, fui recebida com muito carinho pela professora Jasmim e por algumas estudantes, em sala tem 3 (três) estudantes de Pedagogia e fui informada que elas iriam ministrar oficinas com os estudantes. Professora Íris escreve em um dos quadros.

Rotina do dia: Roda de Conversa; Oficinas (contação de história - O conto da princesa Kaguya); Produção textual (bilhete); Lanche/Recreio; Plena Atenção; Biblioteca (momento para leitura); Dever de Casa - Livro Ciências (2º- páginas. 26, 27 e 28/ 3º- páginas.

Professora Íris apresenta as estagiárias que irão realizar as atividades e eles perguntam sobre mim e a professora explica que estou apenas observando. A proposta da atividade é dividir a sala em dois grupos, uma vai para a biblioteca para contação e outra em sala. São utilizados o mapa-múndi e o globo para auxiliar a compreensão da história que faz referências ao Japão. As estudantes incentivam a participação do grupo ao longo da atividade e uns participam mais que outros, elas introduzem falas sobre a culinária, animes e da localização do país.

Imagens com paisagens do país são entregues aos discentes, que são passadas nos grupos. Professora Íris começa a perguntar o que eles acharam interessante nas imagens. O grupo se organiza com uma das estudantes de pedagogia em uma roda e a sistematização sobre o Japão, os estudantes fazem vários comentários, em seguida começa a contação do conto da Princesa Kaguya. Ao finalizar a história, a estudante tece comentários sobre o que é conflito e as características de um conto e faz alguns questionamentos para o grupo:

- Qual foi a situação que mudou a vida da personagem principal?
- O que foi aprendido com a história?

Os estudantes respondem e a atividade seguinte é a escrita por eles de um bilhete para algum personagem a produção de um desenho que faça referência a história. Retornamos a sala para entrega de uma folha recortada para a realização dos bilhetes e o lanche chega. No recreio fico com um grupo de estudantes que fazem acessórios com elásticos. A Plena Atenção foi direcionada com uma história de folhas secas e a professora pediu para eles começarem a agradecer pelas coisas boas da vida e pede dois minutos de silêncio.

O grupo se organiza para finalizar a tarefa do bilhete e enquanto eles estão produzindo, a professora Íris relembra momentos da história para auxiliar na compreensão da atividade proposta. As estagiárias transitam pela sala e acompanham o desenvolvimento da atividade.

Organização para ir a biblioteca. A escolha do livro é livre e a professora Jasmim que registra a devolução e empréstimo dos livros. A próxima atividade proposta pelas estagiárias e a produção em grupos de uma história com personagens e gênero sorteados, como por ex: Batman e Comédia.

3º Observação - 29/05/2019 (5h)

A sala está mais vazia que os dias anteriores e os estudantes que estão em sala estão bem agitados e comentando do clima frio, a professora Jasmim olhando no celular quantos graus estava fazendo, deu uma breve explicação sobre a possibilidade de ver o “quanto está frio ou calor” e mostra no celular. Comenta sobre o barulho produzido em sala e pede para eles se acalmarem e questiona se vai precisar apagar as luzes para que os ânimos acalmem e se vai ser necessário andar com a Raposinha pela sala. Duas estagiárias chegam e em seguida a professora Íris entra em sala, percebe o barulho e comenta sobre e diz que havia tido uma reunião com a Direção, onde a mesma elogiou a turma, mas a questão do barulho precisa ser trabalhada e explica o porquê do barulho excessivo ser um problema. *“O barulho pode atrapalhar a compreensão dos comandos ou em entender alguma atividade, gerando dúvidas, o que pode atrapalhar na compreensão de próximos assuntos. A dúvida anterior pode dificultar a compreensão.”*

A professora explica que não vai ser possível irem para sala de vídeo, mas que irão utilizar o *notebook* em sala e de que está com expectativas de conseguirem uma TV para a sala de aula. O vídeo trabalhado dá continuidade a um assunto comentado anteriormente sobre um projeto a ser desenvolvido, e relembra falar sobre a reutilização do vidro e comenta que a quadra

da escola dispõe de um contêiner. Uma animação sobre os tipos de vidro é exibida e ao final, a professora Jasmim sistematiza as informações dos componentes da produção do vidro e abre a palavra para os estudantes comentarem, a docente organiza as falas e, em seguida, a turma se organiza nos grupos. Professora Jasmim escreve em um dos quadros.

Rotina do dia: Roda de Conversa (vidro); Vídeo (vidro); Matemática; Lanche/Recreio; Plena Atenção; Biblioteca; Ciências; Organização/Saída.

A atividade de matemática é escrita no quadro para ser copiada, a professora Jasmim comenta que eles não fazem isso há um tempo e é para ser feita no caderno para eles acostumarem a usá-lo. Professora Íris também escreve a atividade no outro quadro e faz comentários para auxiliar na compreensão da atividade.

Depois de passado um tempo, professora Jasmim inicia a correção e percebo que um grupo pequeno realiza atividades de Português que a professora Íris tinha passado. O lanche chega e em seguida o recreio começa e observo por um momento as crianças no pátio e em outro a área externa da escola. Retorno a sala de aula e a professora Íris explica que a professora Jasmim precisou se ausentar para ir a um velório. A Plena Atenção é iniciada, Íris usa um sino.

As estagiárias fazem uma roda e recordam momentos das atividades realizadas na semana anterior e perguntam o que os estudantes gostaram e o que não gostaram de cada atividade realizada: Produção do Bilhete e o sorteio dos personagens para a produção de uma história e os estudantes participam. Ao fim, uma das estagiárias agradece a participação e comenta que elas montaram uma árvore de cerejeira (símbolo que faz referência ao Japão) com os bilhetes produzidos por eles.

Ida à biblioteca para a troca de livros, final da correção da atividade do quadro e os cadernos são recolhidos. A professora Íris entrega uma folha com um poema sobre pássaros e outra com uma atividade. Ao final da leitura do poema, se inicia atividade sobre substantivos, a turma toda, fora um grupo de cinco estudantes realiza a atividade. O sinal toca e eles se organizam para saída.

4º Observação - 05/06/2019 (5h)

A manhã inicia com teatro de fantoches no pátio sobre o meio ambiente e a história foi baseada na música “A árvore da montanha” da Palavra Cantada. Todas as turmas da escola assistem. Quando o momento de fala é aberto, eles comentam sobre os efeitos utilizados e a bióloga presente comenta sobre o bioma que a história retrata. As docentes Jasmim e Íris

observam a roda atrás das crianças e quando terminada a atividade, todos caminham para sua respectiva sala.

As docentes pedem que os estudantes peguem suas agendas e a professora Íris faz perguntas em relação ao numeral “2019”. Qual número está na unidade de milhar? E centena? Por que o zero precisa ser escrito? E a professora Jasmim completa os questionamentos com: Estamos em qual mês? Qual é o dia da semana?

Rotina do dia: Teatro – Meio Ambiente; Agenda; Oficina de Sentimentos; Lanche/Recreio; Plena Atenção; Biblioteca; Bilhete e Saída.

As estagiárias organizaram um dos murais com adjetivos e a professora Íris pede para que as crianças se organizem em frente as palavras fixadas. As estagiárias iniciam a aula com parte da turma com uma atividade que deram o nome de “Oficina de Sentimentos”, uma vez que eles irão conceituar algumas palavras e se inicia atividade perguntando o que eles entendem por ser alegre? E um dos estudantes pergunta se alegre e triste não seria a mesma coisa? Ela tenta representar dando como referência ao desenho “Divertida Mente” que tem o personagem triste e feliz e, portanto são sentimentos distintos, os estudantes comentam. A atividade prossegue com a pergunta de sobre o entendimento deles sobre o que é rico, pobre, e a estagiária comenta que vai mostrar algumas imagens e eles vão dizer onde melhor se encaixa nos adjetivos. Depois de colocar todas as imagens, a estagiária escolhe um estudante para dizer porque as imagens tem a ver com o primeiro adjetivo “belo”, ele falou que as imagens são bonitas e pede para alguém ajudar. A dinâmica continua e com outros adjetivos, como “feio”. As estagiárias trocam os adjetivos, mas as mesmas pessoas que explicaram que as imagens eram belas, vão encontrar sentido agora para serem feias. Outros estudantes são chamados e a lógica da atividade continua, mas agora para outros adjetivos como: sábio e ignorante.

Fui até o pátio observar a atividade realizada pela professora Íris com um grupo de alunos e como não consegui observar desde o início, perguntei como ela desenvolveu. A professora usou um alfabeto móvel de madeira e a docente soletrou uma palavra oralmente, cada estudantes diz qual é a palavra no ouvido da professora e depois ela sistematiza as sílabas em grupo e ao final, mostra como se escreve no material concreto e eles realizam o registro no caderno, conversei com a professora e ela comentou que fazia *links* das sílabas utilizadas entre uma palavra e outra e em meio a atividade corrigia os equívocos.

Em sala, a oficina continua e a estagiária conversa sobre empatia e a professora Jasmim faz uma sistematização, comentando que a atividade fez com que olhassem para a mesma situação sobre duas perspectivas e por isso a importância de respeitar o que o outro pensa, por

termos gostos diferentes. O Lanche chega e em seguida os estudantes saem para o recreio, nesse momento, observei a área externa da escola. No pátio acontece o ensaio para Festa da Cultura Popular.

Depois de terminado o recreio, os estudantes voltam à sala, mas as docentes não e eles ficam agitados, a vice-diretora entra em sala depois de um tempo e comenta que eles podem iniciar a Plena Atenção mesmo na ausência das docentes, “isso é autonomia, realizar uma atividade sem ter ninguém mandando”. Uma estagiária inicia a Plena Atenção fazendo referência à história da “Princesa Kaguya” com as imagens utilizadas em uma aula passada.

As docentes retornam e dividem a turma, a professora Íris explica que eles terão que fazer várias atividades ao mesmo tempo, entrega o livro e pede para comentarem sobre as imagens que eles viram na Oficina, por ela não estar em sala. Um dos estudantes fala de uma imagem ser alegre, por ser uma imagem colorida e a professora expressa que é por isso que pede tanto para eles usarem as cores nas atividades, para ela, as cores também remetem a alegria e comenta também que às vezes uma pessoa fala que uma coisa é feia, mas vem outra e fala algo diferente, uma vez que essa tem outro olhar sobre a mesma imagem, porque outros fatores são observados. Ela distribui uma imagem para cada estudante e eles irão produzir um texto livre, mas em relação à sensação que tem sobre a imagem. O título da produção vai ser o sentimento. Por ex: “Amor” e escreve algo que você já tenha vivido que associe ao amor.

A docente faz algumas perguntas para que eles consigam desenvolver uma linha de raciocínio para a produção de texto e vai de mesa em mesa para fazer perguntas para desencadear lembranças para ajudar na produção de texto e analisa como eles escrevem: caixa alta ou cursiva e comenta que é importante fazer a letra cursiva porque desenvolve uma parte do cérebro. Eles escolhem um livro retornam a sala e se organizam para a saída.

5º Observação - 07/06/2019 (5h)

Roda de conversa no pátio com toda a escola sobre sinais de advertência, como semáforo, cartazes, placas. Questões de preservação de matérias expostos (cartazes) e uma estudante comentou que vai fazer um cartaz sobre melhorias no parquinho e professora Íris falou que estragaram um cartaz feito pela turma dela sobre um jogo, em dois dias tinha sido estragado e por isso é importante valorizar e respeitar as produções dos colegas. Alguns estudantes comentam sobre se sentirem incomodados pelo não cuidado do outro com as coisas que não os pertencem. A roda estava bem comportada e uma docente os parabeniza pela compreensão do sentido da roda de conversa e pede postura para a Plena Atenção, para focarem

na própria respiração com os olhos fechados ao som da sineta, ela toca a sineta outra vez para finalizar o exercício.

Os estudantes se direcionam para suas salas de aula e ao entrar em sala e ver a organização dos grupos, a professora Íris faz alterações nos grupos, ela tenta deixar os grupos heterogêneos (meninos e meninas). A docente comenta da reunião que aconteceu com os pais, diz que quase todas as famílias compareceram e os que não puderam comparecer, elas compreendem. Foi dito que o Governo iria dar uniformes para todos, inclusive sapatos e por isso está pegando as numerações de cada criança.

Professora Jasmim entra em sala começa a escrever no quadro enquanto Íris termina os comentários sobre o assunto das roupas na reunião. Enquanto a Jasmim escreve no quadro uns alunos vão até ela para tirar dúvida sobre os tamanhos, eles ficam confusos com a questão da idade e a numeração da roupa ser diferente (maior) e ela faz um pequeno desenho no quadro para explicar que às vezes comprando a roupa de acordo com a idade, ela fica justa porque eles estão em fase de crescimento e por isso os pais compram tamanhos maiores e ela dá exemplo do sapato dela. Quando termina pede para que eles sentem para não atrasarem nas atividades e comenta que hoje terá produção oral e escrita. Dispus-me a copiar a rotina no outro quadro porque eles estavam ficando em pé e a dinâmica estava bem confusa, porque quem estava no final da sala estava com dificuldade em copiar.

Rotina do dia: Roda de conversa (7h30); Agenda (8h30); Produção de texto - Oral e escrita - Fantoches (8h50); Lanche/Recreio (9h40); Plena atenção (10h40); Treino ortográfico (11h); Corpo em movimento (11h50).

Sáímos para o pátio e a professora Jasmim estava fazendo teatro de fantoches, a história foi criada na hora. Depois de terminar a história, a docente explica que vai convidar quatro crianças para criar uma história na hora, duas meninas e dois meninos, dois do terceiro e segundo ano. Os estudantes que estão criando a história falam baixo e a turma tem dificuldade de ouvir e por isso começam a fazer outras coisas. Mudam o grupo de crianças e no final do segundo grupo a professora comenta que a história precisa ter início, meio e fim e eles não estão dando sentido ao que estão contando. A professora Íris dá sugestão deles pensarem no final de semana em algumas histórias para que não fiquem tão perdidos e Jasmim mostra cada personagem para que eles possam saber quais são para facilitar. Ela expressa que sabe da dificuldade de criar uma história de improviso e apresenta a dificuldade de todos participarem por ser uma turma muito grande e 4 crianças não está funcionando, porque nem todos participam da história. Explica que vai mudar a estratégia e colocar em duplas, serão três duplas

e por último comenta que é preciso valorizar os colegas que estão elaborando a história porque não é fácil fazer de improviso e os direciona para a sala novamente.

Uma estagiária chega e a professora Jasmim entrega os cadernos e comenta que a produção de texto hoje é livre (a pedidos). Um pequeno grupo faz outra atividade. O lanche chega e em seguida eles saem para o recreio. Observo o ensaio para a Festa da Cultura Popular e quando recreio termina, a sala está sendo limpa e por isso a Plena Atenção acontece no pátio da escola. A professora Jasmim inicia o exercício com música ambiente e pede para que eles foquem na respiração durante um tempo.

Jasmim propõe uma atividade ainda em círculo, ela vai passar a bola sem ver e quando pedir para parar, a pessoa que estiver com a bola vai soletrar a palavra que ela falar. Inicia atividade. Eles fizeram comentários sobre ser burro e a docente diferenciou animais e pessoas e disse que na roda só tinha pessoas e não animais. A atividade tem andamento e algumas crianças começam a dispersar e a docente precisa chamar a atenção de algum e até tira algumas crianças da roda, mas continua a atividade. Mesmo depois da sala ter sido limpa, a roda se manteve e um tempo depois ela pede para voltarem à sala. A docente me explica que não era esse o seu planejamento e como a sala estava sendo limpa, teve que adaptar a atividade e quando viu um dos estudantes com a bola, viu que poderia usar o objeto a seu favor. A turma se organiza e se prepara para saída.